

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

| | | |
|--|---|--|
| <p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p> | <p>Director — BRANCO RODRIGUES — Redactor — ALVARO COELHO</p> | <p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p> |
|--|---|--|

A ESCRITA MECHANICA

Em 1855, o celebre physico francês, Jean Bénard Léon Foucault, a quem as sciencias devem um bom numero dos apparatus que empregam, construiu a primeira machina de escrever.

Desde então até hoje innumerados inventores teem simplificado e aperfeiçoado o apparatus complicado de Foucault, que escrevia, como o das machinas modernas, percutindo-se umas teclas que moviam typos, vindo estes bater de encontro ao papel.

Hoje o manejo das boas machinas de escrever é tão simples que o seu uso tornou-se accessivel ao cego, e nas escolas norte-americanas são ellas para este um instrumento tão necessario e indispensavel como a pauta Braille e o seu punção.

O uso da escrita mechanica tende hoje a generalizar-se e as vantagens do seu emprego no commercio, na industria, para o advogado, para o escritor, etc., são bem evidentes.

No estrangeiro, pode quasi dizer-se, não ha uma casa commercial que a não use; mas a machina de escrever é ainda um apparatus caro, que em muitos casos teria manifesta utilidade, mas não seria de uso diario; para remover essa difficuldade crearam-se escritorios, onde por uma pequena remuneração se fazem todos os trabalhos de escrita mechanica.

Em 1889 pensou o sr. Henry Stainsby, secretario da *General Institution for the Blind*, de Birmingham, no emprego dos cegos nesses escritorios.

Tratava-se principalmente de achar uma occupação remuneradora para as cegas, a quem, ainda mais do que aos cegos, a introdução das machinas nas industrias manuaes teem fechado um grande numero de carreiras.

A tentativa foi coroada de um excellente exito: num ponto central da cidade abriu-se o escritorio com duas cegas e uma vidente como directora, e dentro em pouco, pagando todas as despesas (renda de casa, percentagens, illuminação, aquecimento, etc.), obtinham as duas cegas um salario de 15 sh. por semana, ou sejam 3 libras por mês (18\$700 réis ao cambio actual).

Os trabalhos de que se encarrega o escritorio são os seguintes:

a) *Copia de um manuscrito ordinario.*—É o trabalho mais mal pago.

b) *Copias de um mesmo original tiradas separadamente.*—Constituem um trabalho muito remunerador. O original é dictado pela directora e escrito pela cega com a machina estenographica Stainsby-Wayne¹, e em seguida transcrito com a machina de escrever.

c) *Copias com papel chimico*—São tambem muito remuneradores estes trabalhos que se executam rapidamente.

d) *Escrita á machina, dictada.*—Este trabalho, um dos mais bem pagos, é feito ou no escritorio ou estenographando em casa do cliente, quando se trata, por exemplo, de fazer o extracto de uma sessão ou conferencia publica.

e) *Escrita de endereços em sobrescritos.*—Apesar de não ser dos mais remuneradores é um bom trabalho para os momentos de descanso dos outros e que se faz muito rapidamente, dictando a dois cegos ao mesmo tempo. Um dos maiores bancos de Birmingham encarregou o escritorio de fazer os endereços dos seus sobrescritos.

f) *Reproducção pelo duplicador ou pela lithographia.*—Este trabalho é muito bem pago; as tiragens por duplicador são feitas pelas cegas depois de fixado o pergaminho no quadro pela directora; as lithographicas são feitas escrevendo em papel e com fita especial o original, que é mandado a uma lithographia. O sr. Stainsby pensa em estabelecer uma lithographia annexa ao escritorio.

g) *Ensino.*—No escritorio ministra-se o ensino de tachygraphia, escripturação commercial e escrita mechanica.

Hoje o escritorio está em magnificas condições e tem quatro empregadas cegas, alem de outras que fazem alli o seu aprendizado. Possui um

¹ Descrita no *Jornal dos Cegos* n.º 6, julho de 1901, pag. 44-45.

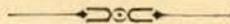
cofre para guardar os documentos recebidos dos clientes, occupa duas salas numa excellente casa, que possui um ascensor electrico na escada, salas que custam annualmente 45 libras. É illuminado a luz electrica e tem um telephone que o põe em immediata communicação com os clientes.

Em Lisboa, cremos, uma instituição analoga não terá ainda hoje um exito analogo, mas deverá tê-lo talvez d'aqui a alguns annos.

Pensando nesse futuro adquirimos para a nossa Escola Profissional de Cegos a machina de escrever empregada em Birmingham, que é a Remington, e os nossos alumnos serão ensinados a manejá-la, e pelo menos um delles será empregado, logo que para isso esteja habilitado, na expedição do nosso *Jornal*.

E temos o prazer de fazer conhecido dos nossos leitores que a Companhia Remington nos facilitou consideravelmente a aquisição da sua machina e do Duplicador, concedendo-nos um desconto importante.

ALVARO COELHO.



CINEMATOGRAPHO PARA OS CEGOS

Na Exposição Universal de Paris, em 1900, figurava no Palacio da Electricidade um cinematographo para cegos, inventado pelo celebre electricista francês Dussaud.

Partindo da ideia de que o tacto substitue por completo no cego o sentido visual, Dussaud pensou na possibilidade de ministrar áquelle um grande numero de conhecimentos que por outro meio não podia elle adquirir.

O vôo das aves, os movimentos dos astros e de machinas e muitos outros tornar-se-hiam accessiveis á intuição dos cegos.

O apparelho é constituido por um disco vertical posto em movimento por uma serie de rodas dentadas. No disco põem-se umas folhas de estanho que tem junto da periphéria desenhos cinematographicos em relevo.

Encostada ao disco está uma pequena abertura em que o cego introduz a ponta de um dedo e sob ella veem passar rapidamente as imagens diversas, que produzem assim, por um processo analogo áquelle que se dá na retina do vidente, a illusão do movimento.

Ao que parece, porem, o cinematographo Dussaud está longe ainda de ter attingido a perfeição. Diz o illustre professor cego Guilbeau, que «no estado actual só poderá prestar poucos serviços».

ABREVIATURA DE PALABRAS

| | | | | | |
|-------|----------------|------|------------|------|-----------|
| ao. | acabado | Cia. | compañía | dho. | derecho |
| adm. | administración | cm. | como | dto. | defecto |
| agt. | agente | cr. | corazón | Dr. | Doctor |
| an. | antes | ct. | carta | e. | especie |
| art. | artista | cta. | cuenta | ef. | efecto |
| arto. | artículo | ctm. | centímetro | esp. | especie |
| b. | bien | D. | dia | et. | este |
| bt. | bastante | d. | de | f. | folio |
| bv. | breve | dp. | después | fm. | familia |
| c. | con | dc. | descuento | fl. | felicidad |
| Crt. | Cristo | del. | decilitro | fz. | feliz |
| ca. | cosa | Del. | decálitro | g. | grau |
| cd. | cada | dtr. | dentro | gde. | grande |

ABREVIATURA DE PALABRAS (Continuación)

| | | | | | |
|------|------------------|-----|------------------|-------|-----------------------|
| gr. | gastar | l. | letra (signo) | nd. | nada |
| gl. | general | L. | letra (de banco) | ng. | ninguno, a |
| gte. | gerente | lg. | lugar | ngt. | negativo, a |
| h. | hasta | lt. | litro | p. | por |
| hj. | hoja | M. | mil | pa. | palabra |
| hm. | hombre | mt. | metro | pl. | plural |
| Hl. | hectólitro | ma. | mañana | pr. | pregunta |
| hr. | hora | mr. | mujer | pob. | p. blación |
| J. | Jesús | my. | mayor | pu. | pueblo |
| JC. | Jesucristo | mn. | menor | pub. | público |
| K. | kilógramo ó kilo | mj. | mejor | publ. | publicar, publicación |
| kl. | kilólitro | n. | no | pq. | porque |
| km. | kilómetro | nc. | nunca | ps. | peso |

ABREVIATURA DE PALABRAS (Continuación)

| | | | |
|-------|--|------|----------------|
| q. | que | tl. | tal |
| R. | respuesta | tp. | tiempo |
| r. | real (moneda) | tr. | tierra |
| rl. | real (de rey) | tv. | talvez |
| S. T. | Santísima Trinidad | u. | uno, una |
| S. M. | Santa María | us. | usted |
| sm. | solamente | ut. | último |
| Sr. | Señor | v. | vosotros ó vos |
| s. | sejo de ud, de ella de ellos, de el de ellas | vd. | verdad |
| t. | tanto | va. | venta |
| tb. | también | vta. | vuelta |
| td. | todo | vl. | valor |

ABREVIATURAS DE LOCUCIONES

| | | | |
|----------|--------------------------------|----------|---------------------|
| S. Dip. | Sr. Diputado | m. t. | más tarde |
| Sr. Sr. | Sr. Senador | e. e. | esto es |
| Sr. Mi. | Sr. Ministro | m. v. | muchas veces |
| S. P. R. | Sr. Presidente de la República | s. c. | sin cesar |
| R. | El Rey | n. s. | no sabemos |
| Ra. | La Reina | R. R. | Reina Regente |
| Ex. Sr. | Exmo. Sr. | R. Rs. | Los Reyes |
| Exc. | Excelencia | p. c. | por el contrario |
| p. a. p. | poco á poco | p. ej. | por ejemplo |
| t. p. c. | tanto por ciento | S. P. | El Sr. Profesor |
| l. q. | luego que | S. D. | El Sr. Director |
| d. p. d. | después de | I. d. C. | Instituto de Ciegos |
| m. b. | muy bien | E. d. C. | Escuela de Ciegos |